



Examinando a identidade profissional: um estudo exploratório das imagens e representações sociais sobre o coordenador pedagógico

*Examining professional identity: an exploratory study of
images and social representations
about the pedagogical coordinator*

**Jaqueline Salanek de Oliveira Nagel¹
Ariane Franco Lopes da Silva²
Sabrina Plá Sandini³**

Resumo: O estudo examina as representações sociais de coordenadores pedagógicos sobre sua identidade profissional e levanta as seguintes questões: Como o coordenador percebe a sua profissão? Como ele entende a visão dos outros sobre sua função? Que imagens sobre o coordenador são veiculadas em revistas eletrônicas e como elas se relacionam com suas próprias representações? Com o suporte da teoria das representações sociais, a pesquisa examina imagens de coordenadores pedagógicos em revistas *online* e analisa as respostas de coordenadores a duas questões sobre a sua identidade profissional. Os dados foram tratados pela análise de conteúdo e por técnicas de análise de imagens nas in-

1. Doutora em Educação - Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR, Brasil). Faz parte do corpo docente da Universidade Federal de Mato Grosso. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Políticas, Formação do Professor e Representações Sociais (POFORS - PUC-PR). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2537-4215>. E-mail: jaquenagel@gmail.com.

2. Doutora em Educação - Universidade de Cambridge (Inglaterra). Pós-Doutora em Educação - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Senior Research Fellow at Ulteira Association (Portugal). Pesquisadora do Centro de Estudos para o Desenvolvimento Humano (CEDH, Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa, UCP, Porto) e do Centro de Estudos em Representações Sociais, subjetividade-educação (Ciers-ed - Fundação Carlos Chagas, São Paulo). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0024-9039>. E-mail: ariane.silva@ultreia.org; alsilva@ucp.pt.

3. Doutora em Educação - Universidade Nacional de La Plata (UNLP, Argentina). Pós-doutora em Educação - Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR) e Pós-Doutoranda - Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa e Estudos na Educação Infantil (GEPEDIN - UNICENTRO) e do Grupo de Pesquisa Políticas, Formação do professor e Representações Sociais (POFORS - PUC-PR). ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-4021-4404>. E-mail: sabrinapla@gmail.com.

investigações em representações sociais. Os resultados mostram imagens consensuais sobre o coordenador e discrepâncias entre essa imagem e as que ele acredita que os outros têm dele. Os resultados contribuem para o debate acerca da construção dessa identidade profissional.

Palavras-chave: Representações sociais. Identidade profissional. Coordenador pedagógico.

Abstract: The study examines the social representations of pedagogical coordinators regarding their professional identity and raises the following questions: How does the coordinator perceive his profession? How does he understand others' views on his role? What images of the coordinator are conveyed by online magazines, and how do these images relate to the coordinator's own representations? With the support of the theory of social representations, the research examines images of pedagogical coordinators in online magazines and analyses the responses of coordinators to two questions regarding their professional identity. The data was treated by content analysis and image analysis techniques as part of social representations investigations. The results show consensual images about the coordinator and some discrepancies between this image and those that he thinks others have about him. The results contribute to the debate about the construction of this professional identity.

Keywords: Social representations. Professional identity. Pedagogical coordinator.

Introdução

O processo de construção de uma identidade profissional envolve o olhar para si e a consciência de como os outros percebem o profissional (Dubar, 2005; 2006). Portanto, para compreender como o coordenador pedagógico constrói a sua identidade profissional é necessário examinar como ele se percebe em relação aos outros com os quais interage. A dinâmica dessa interação impactaria na forma com que o profissional se percebe e lida com os desafios inerentes à sua profissão. Seria também necessário examinar as imagens e saberes sobre essa profissão veiculadas pela mídia impressa e digital. A nosso ver, essas imagens contribuem para a propagação de crenças e tradições, assim como para a disseminação de novos saberes sobre ser coordenador. Esse conjunto de ideais teria um papel importante na formação do profissional e nas expectativas associadas ao seu trabalho.

A formação do coordenador pedagógico tem passado por uma série de transformações ao longo do tempo que colocam desafios para a constituição de sua identidade e impactam na sua atuação profissional (Placco et al., 2015). Em 1969, foram definidas as habilitações específicas nos cursos de Pedagogia, formação acadêmica exigida para a função de coordenador pedagógico, tais como administração, orientação e supervisão escolar (Saviani, 2006; Domingues, 2014). Mas, em 2006, a Resolução CNE/CP n.º 01/2006 (Brasil, 2006) instituiu as Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia e a formação do professor passa a incluir diversas atividades relativas ao ensino e aprendizagem. Esta formação mais unitária coloca desafios à constituição da identidade e à prática profissional, obrigando-o a navegar e a harmonizar diversas dimensões do seu trabalho (Placco et al., 2015).

Ser coordenador pedagógico envolve uma série de responsabilidades como a articulação, formação e transformação do trabalho pedagógico (Placco et al., 2015; Nagel, 2022). Essa posição demanda, para além de conhecimentos práticos, a compreensão das relações de poder no âmbito escolar (Souza; Placco, 2017). Adicionalmente, o coordenador pedagógico se vê em um constante diálogo com alunos, professores e gestores escolares, o que requer uma habilidade para lidar com as diferentes necessidades e expectativas da instituição e desenvolver intervenções pedagógicas que objetivam aprimorar o processo de ensino e aprendizagem (Furtado, 2020).

Embora a identidade do coordenador pedagógico esteja em constante construção (Placco et al., 2015; Sartori; Pagliarin, 2016), muitos dos problemas enfrentados atualmente por esse profissional têm raízes em uma configuração anterior centrada no “controle” (Vasconcellos, 2019, p. 126). Com o propósito de compreender melhor o que o coordenador pedagógico pensa sobre a sua profissão, o presente estudo analisa as representações sociais de ser coordenador produzidas por profissionais que trabalham na rede pública de ensino do município de Curitiba, na região sul do Brasil. A pesquisa também analisa as imagens sobre essa profissão que circulam em duas revistas digitais que têm como público-alvo profissionais ligados à educação. O estudo levanta as seguintes questões: Como o coordenador pedagógico percebe a sua profissão? Como ele entende a visão dos outros atores escolares sobre sua função? Que imagens sobre esse profissional são veiculadas nas revistas online na área da educação? Como essas imagens se relacionam com as falas dos coordenadores entrevistados sobre a sua profissão?

Ao analisar as representações sociais em falas e imagens, esse estudo tem como objetivo ampliar a compreensão de como essa identidade profissional se desenvolve e obter informações sobre expectativas em relação à prática profissional. O resultado do estudo pode contribuir para o desenvolvimento de programas de formação continuada que promovam reflexões sobre a intrincada relação entre tradições e novos saberes sobre essa profissão.

Imagens e palavras nos estudos em representações sociais

Procedimentos multi-metodológicos que exploram modalidades verbais e visuais de representação facilitam a observação de uma variedade de elementos representacionais (Bauer, 2008; Silva, et al., 2021). As imagens veiculadas na mídia digital disseminam saberes acerca do coordenador pedagógico e podem impactar na construção da sua identidade e na forma com que os outros atores escolares interagem com ele. Adicionalmente, as imagens propagam novos conhecimentos acerca dessa profissão, com elementos que podem ser tanto similares quanto contraditórios aos tradicional-

mente associados a essa identidade. É, nesse sentido, que as imagens se aproximam de representações sociais, que são compreendidas como um conjunto articulado de ideias, crenças, valores e conhecimentos sobre um determinado objeto, com a função de orientar o comportamento humano e as construções identitárias (Moscovici, 2012, 2015; Deschamps; Moliner, 2014).

As falas de coordenadores pedagógicos sobre a sua profissão também expressam representações sociais, pois objetivam em palavras as ideias, valores e saberes sobre esse tópico que circulam no seu meio social. As representações sociais não só guiam os comportamentos humanos, julgamentos e identidades sociais, mas também prescrevem práticas sociais que constituem a realidade, definindo o que é “[...] lícito, tolerável ou inaceitável em um dado contexto social” (Abric, 2000, p. 30). Portanto, é importante examinar os elementos que compõem as representações e observar como eles constroem um conjunto articulado de ideias sobre algo. Essa análise também nos possibilita compreender a associação entre tradições e experiências profissionais na construção de representações sociais. Assim, a adoção de um olhar psicossocial na pesquisa educacional facilita a compreensão sobre como e por que percepções são construídas, mantidas, partilhadas e justificadas (Alves-Mazotti, 2008).

As representações identitárias são moduladas por várias representações (Deschamps; Moliner, 2014), formando um conjunto de ideias sobre o que significa pertencer a um grupo social. A identidade profissional está intimamente relacionada com as representações sociais, pois encontra seus alicerces tanto na cultura e nas tradições, quanto no contexto profissional e de formação. As representações sociais orientam as nossas relações com os outros (Souza et al., 2012) e servem para manter as especificidades de cada grupo (Almeida; Doise, 2009). Acessar essas representações por meio de palavras e imagens viabilizaria um entendimento mais aprofundado e mais amplo das representações sociais (Bauer; Gaskel, 2008; Silva et al., 2023).

Sobre a pesquisa

Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, com o aporte teórico-epistemológico da teoria das representações sociais. O estudo está dividido em duas fases. Na primeira fase, foram analisadas as imagens veiculadas em reportagens digitais sobre o coordenador pedagógico nas revistas *Nova Escola* e *Educação*. Ambas as revistas publicam conteúdos voltados para a Educação Básica, com reportagens para os profissionais dessa área. As primeiras imagens sobre esse profissional aparecem no formato digital a partir de 2014. Como critério para a seleção das imagens de coordenador, cada uma delas deveria estar acompanhada por legenda, título ou texto.

Na segunda fase, foi aplicado um questionário online a 43 coordenadores pedagógicos que atuam na Rede Municipal de Ensino de Curitiba. As questões foram as seguintes: Como você descreve o seu trabalho? Como outra pessoa descreveria seu trabalho? Após uma leitura flutuante das respostas, foram identificados alguns temas recorrentes, de onde emergiram categorias temáticas. Os dados foram analisados segundo a proposta de Bardin (2016) e uma análise comparativa entre as duas respostas foi realizada. O objetivo é verificar se as representações dos coordenadores correspondem ou não com a visão que os outros têm de sua profissão. Em um outro momento, os dados da primeira fase (análise das imagens digitais nas revistas) foram confrontados com os dados da segunda fase (questionário). O objetivo é identificar se as características visuais propagadas por imagens correspondem com as ideias expressas nas falas dos participantes.

O convite para participar da pesquisa e o questionário foram enviados a todas as escolas e núcleos regionais de educação que fazem parte da Rede Municipal de Ensino de Curitiba. Os convites foram dirigidos aos coordenadores pedagógicos que atuam nas escolas, nos núcleos regionais ou na Secretaria Municipal de Educação. O questionário permaneceu aberto durante dois meses durante o primeiro semestre de 2021.

Um total de 43 coordenadoras responderam ao convite e participaram da pesquisa. Elas atuam em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Educação Básica (19 em escolas, 9 em Núcleos Regionais de Educação e 15 em departamentos da Secretaria Municipal Educação de Curitiba). Dentre as 43 coordenadoras, 34 possuem mais de 5 anos de atuação na coordenação pedagógica. A média de idade é de 44,51 (mediana = 43; desvio padrão = 7.79). A pesquisa com os coordenadores foi autorizada pelo Comitê de Ética da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (n.º 4.594.357) e do Comitê de Ética da Prefeitura Municipal de Curitiba (Parecer n.º 4.458.237).

Procedimentos metodológicos

Os dados coletados na primeira fase da pesquisa foram tratados segundo os estudos de Silva (2015), Silva et al. (2020) e Silva et al. (2021). O objetivo é identificar os elementos iconográficos mais salientes e refletir sobre a sua proximidade com as representações sociais. Após uma observação flutuante das imagens, observa-se que as figuras retratam o corpo em diferentes posições e em diferentes locais na escola. Em algumas imagens, ela aparece acompanhada e em outras, desacompanhada. As figuras também apresentam diferentes expressões faciais e há variações sutis em relação ao estilo de vestimenta quando comparadas ao das professoras. Sobre o contexto, alguns objetos formam um cenário que ajuda a descrição dessa atividade profissional como papéis e computadores. Então, escolhemos esses itens para construir as seguintes cate-

gorias: 'Postura corporal', 'Expressão facial', 'Vestimenta', 'Espaço/contexto', 'Interação social' e 'Acessórios'. Em outro momento, cruzamos as categorias mais frequentes para observar as co-ocorrências e identificar os itens mais relevantes na representação do profissional (Silva et al., 2021).

A categoria 'Postura corporal' apresenta duas subcategorias: 'de pé' e 'sentado'. Esta categoria está baseada nos estudos sobre a postura corporal nas apresentações sociais (Goffman, 2011). Ela encontra apoio ainda nos estudos de Jodelet (2006), Santos; Silva (2017), Silva et al. (2020) e Silva et al. (2021) sobre como o corpo e sua imagem refletem as normas sociais de conduta.

A categoria 'Expressão facial' possui três subcategorias: 'neutra', 'sorrindo' e 'séria'. A face é reconhecida como uma parte do corpo que possui um importante papel nas conversas e complementa outras modalidades de comunicação (Goffman, 2011; Knapp; Hall; Horgan, 2013; Silva et al., 2021). A face também indica estados emocionais e a predisposição para interações sociais. As imagens faciais classificadas como 'neutra' podem expressar formalidade e as classificadas como 'séria' podem comunicar preocupação e insatisfação. Por outro lado, as faces classificadas na subcategoria 'sorrindo', podem revelar satisfação, harmonia e maior predisposição para as interações sociais.

A categoria 'Vestimenta' possui duas subcategorias: 'formal' e 'informal'. As roupas possuem um valor simbólico (Damhorst, 1990; Johnson; Schofield; Yurchisin, 2002; Hall, 2011; Silva et al., 2021) e oferecem pistas sobre pertença grupal, religião, idade e status social (Wilson, 2003). A vestimenta pode ser utilizada para veicular informações sobre a identidade da pessoa e têm uma influência nas primeiras impressões sobre os outros.

A categoria 'Espaço/contexto' possui três subcategorias: 'sala de aula', 'externo/corredor' e 'escritório'. Essa categoria está baseada nos estudos sobre como os indivíduos representam o seu espaço cotidiano e como as representações sociais estão inseridas no contexto espacial (Silva, 2015, Silva et al., 2020). O espaço funciona como mediador das interações humanas (Foucault, 2004), e pode desempenhar um papel na caracterização das pessoas. As representações da figura humana em espaços públicos ou privados, por exemplo, oferecem pistas sobre categorizações sociais (Silva et al., 2021).

A categoria 'Relação social' gerou duas subcategorias: 'acompanhada' e 'desacompanhada'. A subcategoria 'acompanhada' se divide em três: acompanhada por professores, acompanhada por alunos e acompanhada por pais. Os sujeitos fotografados com a coordenadora podem contribuir para a divulgação de informações sobre atribuições, responsabilidades profissionais e posição hierárquica na estrutura escolar.

A categoria 'Acessórios' reúne objetos como computadores e papeis. Esses objetos acrescentam informações sobre a prática profissional, e ajudam a diferenciar essa profissional dos outros profissionais.

Os dados obtidos foram tabulados e as tabelas apresentam a distribuição das categorias. As subcategorias eram excludentes e foram pontuadas apenas uma vez. A Figura 1 apresenta exemplos dos procedimentos de classificação adotados.

Figura 1: Exemplos de classificação das imagens em categorias e subcategorias

 <p>https://novaescola.org.br/conteudo/21174/qual-e-o-papel-do-coordenador-pedagogico-em-aco-es-de-recomposicao-de-aprendizagem</p> <p>Categorias - Postura: de pé; Expressão facial: sorrindo; Vestimenta: informal; Espaço/contexto: externo - corredor; Relação: local central na foto, entre professores .</p>	 <p>https://novaescola.org.br/conteudo/7183/coordenador-pedagogico-vive-crise-de-identidade</p> <p>Categorias - Postura: de pé; Expressão facial: sorrindo; Vestimenta: informal; Espaço/contexto: sala de aula; Relação: primeiro plano, com alunos e professor ao fundo.</p>
 <p>https://novaescola.org.br/conteudo/7185/conhecimentos-que-o-formador-precisa-ter</p> <p>Categorias - Postura: de pé; Expressão facial: séria; Vestimenta: um pouco mais formal; Espaço/contexto: interno – sala de aula; Relação: ao lado da professora, ambas em primeiro plano - com alunos ao fundo.</p>	 <p>https://novaescola.org.br/conteudo/20120/coordenador-como-estruturar-um-bom-calendario-de-formacoes-para-2021</p> <p>Categorias - Postura: sentado; Vestimenta: informal; Espaço/contexto: interno – escritório; Relação: desacompanhado; Acessórios: computador - planilha, papéis, canetas.</p>
 <p>https://novaescola.org.br/conteudo/7183/coordenador-pedagogico-vive-crise-de-identidade</p> <p>Categorias - Postura: de pé/braços cruzados; Expressão facial: sorrindo; Vestimenta: formal; Espaço/contexto: externo – quadra de esportes; Relação: com alunos ao fundo.</p>	 <p>https://novaescola.org.br/conteudo/7185/conhecimentos-que-o-formador-precisa-ter</p> <p>Categorias - Postura: de pé/braço apoia a professora; Expressão facial: sorrindo; Vestimenta: informal; Espaço/contexto: interno – sala de aula; Relação: atrás da professora que está sentada.</p>

Fonte: As autoras (2024).

Identidade e reconhecimento

Os dados coletados na segunda fase da pesquisa (questionário) foram tratados pela análise de conteúdo (Bardin, 2016). Após uma leitura flutuante das respostas às duas questões (a. Como você descreve o seu trabalho? b. Como outra pessoa descreveria seu trabalho?), alguns tópicos emergiram com maior frequência e foram agrupados em duas categorias por conta de sua semelhança temática: ‘Percepções positivas’ e ‘Percepções negativas’. Cada uma delas contém subcategorias (ver Figura 2).

As respostas à primeira questão (Como você descreve o seu trabalho?) foram classificadas nas categorias “Percepções positivas” e “Percepções Negativas”. A categoria “Percepções Positivas” possui duas subcategorias: ‘valor atribuído à profissão’, que agrupa falas que descrevem a identidade do profissional, enaltecendo as suas qualidades, e ‘identificação das atribuições’, que reúne descrições detalhadas das atividades que ele exerce. Essas categorias encontram suporte nos estudos de Dubar (2005; 2006), Deschamps (Moliner, 2014) e Mendes et al., (2022). Na categoria “Percepções negativas”, duas subcategorias foram encontradas: ‘questões burocráticas’ e ‘diferentes noções do trabalho’. A primeira subcategoria agrupa opiniões críticas sobre as atividades burocráticas que os coordenadores exercem. A segunda subcategoria reúne comentários sobre essa profissão que muitas vezes divergem das atuais responsabilidades ou aspirações (Sartori; Fabris, 2020; Souza; Placco, 2017).

As respostas à segunda questão (Como outra pessoa descreveria seu trabalho?) foram classificadas nas categorias “Percepções positivas” e “Percepções negativas”. A categoria “Percepções Positivas” possui as mesmas duas subcategorias: ‘valor atribuído à profissão’ e ‘identificação das atribuições’. Elas apresentam opiniões positivas sobre essa profissão, e descrevem as funções e os deveres do coordenador. A categoria ‘Percepções negativas’, possui três subcategorias: ‘questões burocráticas’, ‘diferentes noções do trabalho’ e ‘Variado’. A primeira apresenta opiniões depreciativas sobre as atividades burocráticas e a segunda agrupa ideias sobre o trabalho que não correspondem com as dos participantes da pesquisa. A subcategoria ‘Variado’ agrupa respostas que apontam que diferentes atores escolares possuem opiniões diversas sobre quem é o coordenador. A Figura 2 apresenta exemplos de classificação das respostas às duas questões.

Figura 2: Exemplos de classificação das respostas em categorias e subcategorias às duas questões: a. Como você descreve o seu trabalho? b. Como outra pessoa descreveria seu trabalho?

a.	Categoria: Percepções positivas	
	valor atribuído à profissão	identificação das atribuições
	“De suma importância no processo de ensino e aprendizagem ...” (CP 04).	“Atuo diretamente com as professoras, desenvolvendo ações de formação continuada, encaminhamentos específicos aos estudantes e famílias, planejamento de aulas...” (CP 20).
	Categoria: Percepções negativas	
	questões burocráticas	diferentes noções do trabalho
	“Muito burocrático e desvalorizado” (CP 07).	“Um trabalho que ultrapassa as questões pedagógicas, somos multiuso na escola. Sempre buscando alternativas para suprir as diferentes demandas” (CP 16).
b.	Categoria: Percepções positivas	
	valor atribuído à profissão	identificação das atribuições
	“De suma importância para a concretização do ensino e da aprendizagem” (CP 26).	“A pessoa descreveria que o meu trabalho é importante para articular as ações que envolvem as aprendizagens dos estudantes” (CP 14).
	Categoria: Percepções negativas	
	questões burocráticas	diferentes noções do trabalho
	“[...]como controlador ou fiscalizador, e que desenvolve um trabalho mais burocrático” (CP 38).	“[...] diriam que não fazemos nada ou que não sabem exatamente o que fazemos” (CP 29).
Categoria: Variado		
	“[...] as opiniões dependem da pessoa, da função que ocupa, ou da sua profissão” (CP 21).	

Fonte: As autoras (2024).

Em um outro momento, desenvolvemos uma análise comparativa das respostas com o objetivo de verificar se as representações de identidade profissional correspondem ou não com as imagens que os outros têm dessa profissão segundo as respondentes. Dessa análise comparativa emergiram duas categorias: ‘Percepções convergem’; ‘Percepções diferem’. Como a visão que o outro tem de uma profissão impacta na construção de uma identidade (Dubar, 2005; 2006), as correspondências ou dissonâncias encontradas podem indicar elementos importantes que entram em jogo no processo de configuração dessa profissão.

Resultados

Imagens de coordenadores pedagógicos

Após uma observação flutuante das imagens digitais publicadas a partir de 2014, 36 corresponderam aos critérios estabelecidos e foram selecionadas. Elas continuam

títulos e legendas que citavam a coordenadora pedagógica e/ou acompanhavam um texto que fazia referência a ela. Os dados da primeira fase da pesquisa foram organizados em seis categorias, apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1: Distribuição das categorias (N e %) – análise de imagens de coordenador pedagógico veiculadas em revistas de educação (N = 36; 30 mulheres e 6 homens)

Categorias e subcategorias	N	%
Postura corporal		
de pé	24	66,66
sentada/o	12	33,33
Expressão facial		
neutra	17	47,22
sorrindo	14	38,88
séria	5	13,88
Vestimenta		
formal	22	61,11
informal	14	38,88
Espaço/contexto		
escritório	15	41,66
sala de aula	11	30,55
externo/corredor	10	27,77
Interação social		
acompanhada - professores	23	63,88
desacompanhada	8	25
acompanhada - alunos	4	11,11
acompanhada de pais	1	2,77
Acessórios		
nada	17	47,22
papel	7	19,44
computador	6	16,66
outros	3	8,33
lousa	3	8,33

Imagens selecionadas entre 2014 e 2023.

Fonte: As autoras (2024).

A maior parte das imagens foram classificadas na subcategoria “de pé” (66,66%). A nosso ver, a postura ereta comunica características associadas a um profissional atu-

ante, sempre em movimento, e desempenhando diferentes funções no cotidiano escolar. Adicionalmente, essas imagens podem expressar características desse profissional, seu papel na instituição, grau de responsabilidade e autoridade. As imagens classificadas na subcategoria “sentada” comunicam duas características diferentes, mas que se complementam. Em alguns casos, a profissional está em seu escritório, executando tarefas mais burocráticas, manipulando papéis e computadores. Em outros casos, ela está em reunião com os professores. O cruzamento da subcategoria ‘de pé’ (N = 24) com as demais subcategorias permite identificar o tipo mais comum de coordenadora (ver Tabela 2).

Tabela 2: Cruzamento da subcategoria “de pé/ereta” com as outras subcategorias - (número total de imagens por categoria = 24)

	Expressão facial			Vestimenta		Interação social			Espaço/contexto		
	sorriso	neutra	séria	formal	informal	com prof.	só	com aluno	externo hall	escritório	sala de aula
N	14	7	3	15	9	14	6	4	10	9	5
%	58,33	29,16	12,5	62,5	37,5	58,3	25	16,66	41,66	37,5	20,83

Fonte: As autoras (2024).

Na maior parte das imagens classificadas na subcategoria ‘de pé’, a coordenadora aparece sorrindo (58,33%), vestida formalmente (62,5%), interagindo com professores (58,3%) e em ambientes externos (41,66%). Muitas também foram retratadas nos escritórios (37,5%). Essas representações parecem retratar a coordenadora como uma pessoa disponível para interações com os professores. Rostos sorridentes expressam uma pessoa gentil e acessível, enquanto roupas formais podem indicar autoridade e posição social. Quando acompanhada pelos professores, a coordenadora é representada lado a lado ou de frente para eles. Quando representadas com os alunos (16,66%), as coordenadoras ficam sempre em primeiro plano e os alunos em segundo plano. Em apenas um caso, as coordenadoras estão acompanhadas pelos pais.

A percepção do coordenador sobre sua profissão e outras visões sobre seu trabalho

A Tabela 3 apresenta a classificação das respostas em categorias e subcategorias à pergunta sobre como a coordenadora descreve o seu trabalho e como acredita que o outro a percebe: ‘Percepções positivas’ (subcategorias: ‘valor atribuído à profissão’ e ‘identificação das atribuições’) e ‘Percepções negativas’ (subcategorias: ‘questões burocráticas’ e ‘diferentes noções do trabalho’).

Tabela 3: Distribuição das respostas às duas questões:

a. 'Como você descreve o seu trabalho?'; b. 'Como outra pessoa descreveria seu trabalho?' (N = 43)

a.	Categorias e subcategorias	N	%
	Percepções positivas	36	83,72
	valor atribuído à profissão	9	20,93
	identificação das atribuições	27	62,79
	Percepções negativas	7	16,27
	questões burocráticas	3	6,97
	diferentes noções do trabalho	4	9,3
b.	Categorias e subcategorias	N	%
	Percepções positivas	20	46,5
	valor atribuído à profissão	4	9,3%
	identificação das atribuições	16	37,20%
	Percepções negativas	19	44,1
	questões burocráticas	3	6,97%
	diferentes noções do trabalho	16	37,20%
	Variado	3	6,97%

Fonte: As autoras (2024).

Os dados na Tabela 3 mostram que a maior parte das respostas à primeira questão foram classificadas na categoria 'Percepções positivas' (83,72%). Esse resultado indica que o trabalho está bem definido como sendo o de desenvolver ações pedagógicas e que ele é valorizado. No entanto, uma minoria (16,27%) foi classificada na categoria 'Percepções negativas', enfatizando que fazem parte desse trabalho a execução de tarefas burocráticas e o envolvimento com situações que não estão necessariamente vinculadas à sua função. Esses dados corroboram com os estudos de Sartori e Fabris (2020) e Souza e Placco (2017).

Quando questionadas sobre como os outros a percebem, os dados apresentam uma distribuição diferente. Apenas 9,3% se referem ao valor desse trabalho (questão anterior = 20,93%) e 37,20% relatam que os outros possuem diferentes noções sobre as atribuições e responsabilidades (questão anterior = 9.3%).

Em seguida, foi feita uma comparação entre as respostas do mesmo sujeito às duas questões. O objetivo era perceber se as visões de si convergem ou divergem das percepções que os outros têm desse profissional. Os resultados indicam que, em 51,16% dos casos, as visões convergem e que em 46,51%, elas divergem. Então, procuramos saber quem são os coordenadores que mais relatam as divergências de opiniões. Esse

resultado nos levou a questionar se a experiência profissional e o contexto de trabalho influenciam as percepções sobre a opinião dos outros sobre essa profissão.

As participantes estão divididas em dois grupos de acordo com o ambiente de trabalho: 19 trabalham em escolas, e 24 trabalham na Secretaria Municipal de Educação ou nos núcleos regionais. Na primeira pergunta, 75% das coordenadoras que trabalham na Secretaria e nos núcleos educacionais identificam claramente as suas atribuições, em comparação com 42,10% das que trabalham nas escolas. Adicionalmente, elas não fizeram referência às funções burocráticas ou às diferentes noções de trabalho, em comparação com 15,78% e 21,05% das que trabalham nas escolas, respectivamente. Na segunda pergunta, 25% das coordenadoras da Secretaria apontam as diferentes opiniões existentes sobre as funções do profissional, contra 58,82% das que trabalham nas escolas. Os dados sugerem que possivelmente o contexto de trabalho influencia as opiniões sobre essa profissão e a construção dessa identidade. As coordenadoras que trabalham nas escolas relatam distintas representações sobre sua profissão, o que deve impactar na configuração de sua identidade. Elas também expressam maior preocupação com as atividades burocráticas.

Discussão

As imagens são poderosos instrumentos de comunicação, pois agrupam uma série de informações e conhecimentos sobre identidades profissionais (Silva, 2015). As imagens de corpo publicadas na mídia veiculam um conjunto de elementos como postura e expressão facial que, juntamente com a roupa e o contexto espacial, podem disseminar representações sobre a adesão a um grupo social (Silva, 2021). As imagens analisadas no primeiro estudo apresentam um profissional em constante proximidade e interação com os professores. Então, podemos inferir que elas propagam os ideais e responsabilidades de articular, formar e transformar o trabalho pedagógico. Para a área da coordenação pedagógica, os assuntos relacionados à mediação das ações pedagógicas com professores têm um grande significado.

No segundo estudo, as falas das coordenadoras sobre a função de acompanhar o trabalho pedagógico parecem conflitar com relatos de outras tarefas e responsabilidades. A variedade de atividades emerge principalmente nas respostas das coordenadoras que trabalham nas escolas. Elas narram de forma negativa as muitas atividades burocráticas nas quais estão envolvidas. O escritório, onde a coordenadora estava representada em 41,66% das imagens, pode refletir hierarquização e descontextualização do trabalho pedagógico, que são fenômenos destacadas por Sartori e Pagliarin (2016). Entretanto, seria necessário estudos mais aprofundados sobre a associação en-

tre sala de coordenação e burocracia, pois muitas dessas atividades e as de mediação do trabalho pedagógico têm sido executadas em outros espaços e virtualmente com o suporte das tecnologias de informação e informação.

A ausência de elementos icônicos também contribui para a análise dessas representações. Foram poucas as imagens de coordenadoras acompanhadas de estudantes e de pais de alunos. Esse resultado corresponde com as respostas às questões, pois foram poucos os momentos em que alunos e pais foram mencionados, embora essa interação faça parte de suas funções (Campos; Aragão, 2012; Placco; Almeida; Souza, 2015; Nagel, 2022). Assim, as imagens digitais parecem veicular uma imagem ideal do coordenador, com o foco na interação com o professor.

Por fim, a média de idade das participantes e os muitos anos de trabalho na função indicam que elas são profissionais experientes. Possivelmente, as participantes da pesquisa ancoram suas representações em experiências de vida e de profissão. Há um arcabouço de modelos, experiências, imagens e memórias para associações e referências. Portanto, quando a legislação altera pontos importantes sobre atribuições profissionais, diferentes crenças e conhecimentos sobre ser coordenador passam a circular no meio profissional. É preciso articular esse novo conjunto de conhecimentos com o contexto da escola e com as representações que a comunidade constrói sobre esse profissional.

Conclusão

Os resultados da pesquisa indicam que algumas características e atribuições do coordenador pedagógico são consensuais e bem definidas. Entretanto, o estudo também identifica discrepâncias entre a imagem que o coordenador tem de si e a imagem que ele acredita que o outro tem sobre ele. Como a representação identitária é uma construção que encontra apoio não somente nas experiências e conhecimentos que o indivíduo possui, mas também em como ele é percebido, os dados da pesquisa indicam possíveis transformações e ajustes em andamento nessa identidade profissional.

As representações sociais são um sistema de interpretação que media e organiza as condutas e percepções de um grupo de pessoas (Moscovici, 2012). Portanto, o estudo propõe que se considere o que as políticas de formação falam aos coordenadores e como são traduzidas em imagens e palavras, pois elas terão um impacto na sua prática profissional. Para programas de formação continuada de coordenadores, seria interessante observar o conjunto de elementos representacionais que ora convergem e se complementam, ora divergem e entram em conflito, e o seu efeito na prática profissional. O contexto de trabalho significativamente influencia a visão de uma profissão, pois as representações são produto de um intenso diálogo entre o indivíduo e o seu

meio. Assim, seria importante explorar o impacto das condições de trabalho na compreensão do processo de construção de uma identidade profissional.

Referências

ABRIC, Jean Claude. A abordagem estrutural das representações sociais. *In*: MOREIRA, Antônia Silva Paredes Moreira; OLIVEIRA, Denize Cristina (Orgs.). **Estudos interdisciplinares de representação social**. Goiânia: AB, 2000. p. 27-38.

ALMEIDA, Ângela Maria de Oliveira; DOISE, Willem. Estudos experimentais das representações sociais. *In*: ALMEIDA, Ângela Maria de Oliveira; JODELET, Denise (Orgs.). **Representações Sociais: interdisciplinaridade e diversidade de paradigmas**. Brasília, DF: Thesaurus, 2009. p. 63-82.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. Representações sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação. **Revista Múltiplas Leituras**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 18-43, jan./jun. 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15603/1982-8993/ml.v1n1p18-43>. Acesso em: 22 jan. 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BAUER, Martin. W.; GASKEL, George. **Qualitative researching with text, image, and sound**. London: Sage, 2008.

BRASIL. Presidência da República. Lei n.º 11.301, de 10 de maio de 2006. Altera o art. 67 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, incluindo, para os efeitos do disposto no § 5º do art. 40 e no § 8º do art. 201 da Constituição Federal, definição de funções de magistério. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 maio 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11301.htm. Acesso em: 07 jun. 2023.

CAMPOS, Patrícia Regina Infanger; ARAGÃO, Ana Maria Falcão. O coordenador pedagógico e a formação docente: possíveis caminhos. *In*: PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (Orgs.). **O coordenador pedagógico: provocações e possibilidades de atuação**. São Paulo: Edições Loyola, 2012. p.37-56.

DAMHORST, Mary L. In search of a common thread: Classification of information communicated through dress. **Clothing and Textiles Research Journal**, v. 8, n. 2, 1-12, 1990. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/1990-19689-001>. Acesso em: 03 mar. 2024.

DESCHAMPS, Jean-Claude; MOLINER, Pascal. **A Identidade em Psicologia Social: dos processos identitários às representações sociais**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

DOMINGUES, Isaneide. **O coordenador pedagógico e a formação contínua do docente na escola**. São Paulo: Cortez, 2014.

DUBAR, Claude. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

DUBAR, Claude. **A crise das identidades: a interpretação de uma mutação**. Tradução Catarina Matos. Porto: Edições Afrontamento, 2006.

FOUCAULT, Michel. **Sécurité, territoire, population: cours au Collège de France (1977- 1978)**. Paris: Gallimard Seuil, 2004.

FURTADO, Andréa Garcia. **Emancipação humana e organização do trabalho pedagógico: existe congruência?** Tese (Doutorado em Educação). Universidade Tuiuti do Paraná. Curitiba, 2020. 216f.

GOFFMAN, Ervin. **The presentation of self in everyday life**. New York: Anchor Books, 2011.

HALL, Stuart. **Representation: Cultural representations and signifying practices**. London: Sage Publications, 2011.

JODELET, Denise. Le corps, la personne et autrui. In: MOSCOVICI, Serge (Org.), **Psicologie sociale des relations à autrui**. Paris: Armand Colin 2006, p. 41-68.

JOHNSON, Kim K. P.; SCHOFIELD, Nancy A.; YURCHISIN, J. Appearance and dress as a source of information: a qualitative approach to data collection. **Clothing and Textiles Research Journal**, v. 20, n. 3, 125-137, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0887302X020000301>. Acesso em: 03 fev. 2024.

KNAPP, Mark L.; HALL, Judith, A.; HORGAN, Terrence G. **Nonverbal Communication in Human Interaction** (8th ed.). Boston, MA: Cengage, 2013.

MENDES, B. R. D.; MARCOLINO, K. E. A.; ARAÚJO, R. N. de. A valorização social do professor e seu impacto na formação da identidade docente: um estudo analítico. **Olhar de Professor**, [S. l.], v. 25, p. 1-21, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5212/OlharProf.v.25.15798.015>. Acesso em: 09 fev. 2024.

MOSCOVICI, Serge. **A psicanálise, sua imagem e seu público**. Tradução Sonia Fuhrmann. Petrópolis: Vozes, 2012.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Tradução Pedrinho A. Guareschi. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

NAGEL, Jaqueline Salanek de Oliveira. **Ser pedagogo escolar: representações sociais sobre a constituição identitária do coordenador pedagógico da Rede Municipal de Ensino de Curitiba**. 2022. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba: PUCPR, 2022. 200f.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; SOUZA, Vera Lucia Trevisan de. Retrato do coordenador pedagógico brasileiro: nuances das funções articuladoras e transformadoras. In: PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (Orgs.). **O coordenador pedagógico no espaço escolar: articulador, formador e transformador**. São Paulo: Edições Loyola, 2015. p. 09-24.

SANTOS, Olga Christina Scandolaro; SILVA, Ariane Franco Lopes da. Corpo, deficiência e representações. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 37, p. 446-464, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2238-1279.20170056>. Acesso em: 09 mar. 2024.

SARTORI, Jerônimo; PAGLIARIN, Lidiane Limana Puiati. O coordenador pedagógico: limites e potencialidades ao atuar na educação básica. **Espaço Pedagógico**, Passo Fundo, v. 23, n. 1, p. 185-204, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5335/rep.v23i1.6364>. Acesso em: 16 jan. 2024.

SARTORI, Jerônimo; FABRIS Márcia. Ressignificação do trabalho do coordenador pedagógico na escola. **Revista Olhares**, Guarulhos, v. 8, n. 3, p. 112-128, dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34024/olhares.2020.v8.11026>. Acesso em: 16 jan. 2024.

SAVIANI, Dermeval. A supervisão educacional em perspectiva histórica: da função à profissão pela mediação da ideia. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.) **Supervisão Educacional para uma escola de qualidade: da formação à ação**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2006, p. 13-38.

SILVA; Ariane Franco Lopes. O mundo virtual e as identidades profissionais: implicações para a formação docente. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 15, n. 45, p. 473-492, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.7213/dialogo.educ.15.045.DS05>. Acesso em: 28 jan. 2024.

SILVA, Ariane F. L.; COHEN, Golda; GAYMARD, Sandrine. Images and social representations of students' identity and university experience. **Papers on Social Representations**, v. 29, n. 2, p. 12.1-12.23, 2020. Disponível em: <http://psr.iscte-iul.pt/index.php/PSR/index>. Acesso em: 10 fev. 2024.

SILVA, Ariane Franco Lopes; BARREIRA, Luiz Carlos; BAPTISTA, Isabel. Images of women and non-formal education: body representations in the illustrated press. **Educação e Cultura Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 54, p. 597-615, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2238-1279.20210077>. Acesso em: 10 fev. 2024.

SILVA, Ariane Franco Lopes da; JOHANN, Magali Maria; SANTOS, Olga Cristina Scandolaro; BRUNONI, Caroline. Women's body representations across the life course: A comparative study in southern Brazil. **Journal of Women & Aging**, v. 35, p. 1-12, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/08952841.2023.2228154>. Acesso em: 02 mar. 2024.

SOUZA, Vera Lucia Trevisan de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. Um, nenhum e cem mil: a identidade do coordenador pedagógico e as relações de poder na escola. In: PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (Orgs.). **O coordenador pedagógico e a legitimidade de sua atuação**. São Paulo: Edições Loyola, 2017. p.11-28.

SOUZA, Lídio de; WANDERLEY, Thaís Caus; CISCON-EVANGELISTA, Mariane Ranzani; BERTOLLO-NARDI, Milena; BONOMO, Mariana; BARBOSA, Paola Vargas. Representação social de capixaba: identidade em processo. **Psicologia Social**, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 462-471, ago. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822012000200024>. Acesso em: 18 jan. 2024.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 16 ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2019.

WILSON, Elizabeth. **Adorned in Dreams**. Bloomsbury: Bloomsbury Visual Arts, 2003.